

Data-base 2023

Reuniões técnica em 12/5 e de negociação em 18/5: **Hora de ampliar a mobilização** pelo reajuste, valorização dos níveis iniciais e condições dignas de trabalho e estudo

No dia 12 de maio, às 10h, o Fórum das Seis reúne-se com os técnicos do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, Cruesp. No dia 18, às 14h, está prevista a primeira reunião de negociação da data-base 2023 com os reitores. Ambas as atividades serão realizadas na reitoria da Unesp, uma vez que a presidência do Cruesp está com o reitor Pasqual Barretti desde abril.

A expectativa do Fórum é dar início, efetivamente, à negociação do conjunto de reivindicações da **Pauta Unificada 2023**, protocolada no dia 11/4, o que certamente não se esgotará em uma única reunião.

24,91% de reajuste para repor maio/2012: 18 salários perdidos

À luz dos números consolidados da inflação de março/2023, o GT Verbas da Adusp (grupo de trabalho integrado por representantes das demais entidades do Fórum) recalculou o índice necessário para voltarmos ao poder aquisitivo de maio/2012: 24,91%, como mostra o quadro ao lado. O prejuízo pela inflação neste período corresponde a 18,3 salários!

A reivindicação do Fórum é dividir o pagamento desse

Acompanhe a negociação: Fórum convida para plenária virtual em 18/5

No dia 18/5, a(o)s servidora(e)s docentes, técnico-administrativa(o)s e estudantes estão convidados para uma plenária virtual, de acompanhamento da mesa de negociação, com início às 14h. Em ofício dirigido ao Cruesp, o Fórum solicitou que o encontro seja transmitido ao vivo.

Aguarde mais detalhes no próximo boletim e participe! É hora de ampliar a mobilização!

Após 18/5, nova rodada de assembleias

Os resultados da primeira negociação e os próximos passos da mobilização deverão ser analisados nas assembleias de base pelas categorias. Fique atenta/o à convocação da sua entidade.

percentual em duas parcelas:

- **Em 1º/5/2023:** cerca de 16% de reajuste, correspondente à inflação de 14 meses (março/2022 – data do último reajuste – a abril/2023) mais a metade da diferença que falta para repor o poder de compra de maio/2012.
- **Até final de 2023:** Pagamento da outra metade que falta para repor maio/2012. Nova negociação em outubro/2023.

Tabela 1 - Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/12

	IPCA (março/23)	IPC-FIPE (março/23)	Fórum das Seis* (março/23)
Índice	0,71%	0,39%	0,64%
SR	80,40%	82,19%	80,06%
Reajuste	24,37%	21,66%	24,91%
Salários perdidos	17,8	14,5	18,3

* O Fórum utiliza o ICV-Dieese até fev/2020 e INPC após esta data

- SR: Poder aquisitivo do salário recebido no início de abril/23 em relação ao salário de maio/2012

- A última linha da tabela mostra o número de salários que deixamos de receber desde 1/5/2012

Valorização dos níveis iniciais e outras reivindicações

Além do reajuste salarial para todos e todas, a Pauta Unificada traz um item voltado à **valorização dos níveis iniciais das carreiras**. Para os/as docentes, a reivindicação é de alteração nos interstícios que separam os salários referência dos vários níveis da carreira, fixando-os em um mesmo valor de 7% e usando o salário base do MS6 como referência. Para os/as técnico-administrativa(o)s, reivindica-se um acréscimo de um valor fixo para toda(o)s, incidindo de forma diferenciada entre os níveis, pois o acréscimo percentual será maior para os níveis iniciais do que para os mais altos na carreira. A parcela fixa deverá ser calculada em cada universidade, de forma a corresponder ao valor necessário para que o menor salário (piso do nível Fundamental I) equivalha a três salários mínimos nacionais.

Composta de seis itens, a Pauta também reafirma a posição contrárias das entidades à terceirização e à privatização, pleiteia a democratização das instâncias de poder, isonomia e paridade entre pessoal da ativa e aposentada(o)s, contra a reforma administrativa etc. Há reivindicações sobre condições de



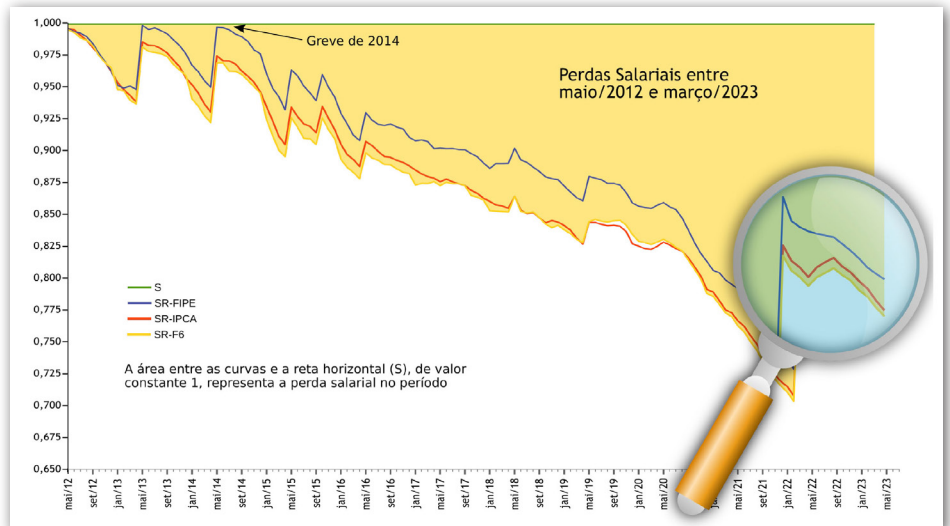
trabalho e estudo, permanência estudantil/gratuidade ativa, entre outras. Confira a íntegra no *site* da sua entidade.

Comprometimento ainda é baixo

A **tabela 2** mostra o comprometimento dos recursos (fonte Tesouro) das universidades com folha de pagamento (e seus reflexos). Os índices continuam sendo os mais baixos desde o advento da autonomia, conquistada após a greve de 1988. O GT Verbas explica que o aumento do comprometimento nestes primeiros meses do ano é um efeito associado à baixa arrecadação do ICMS, afetada pela redução das alíquotas sobre os combustíveis, comunicações e energia, medida imposta pelo então governo Bolsonaro, às vésperas da eleição presidencial.

Ocorre que uma parte desta desoneração acabou retornando aos cofres paulistas, por compensação do governo federal, mas os 9,57% relativos às universidades (que incidem sobre a quota-parte do estado no ICMS) não foram repassados. A estimativa do Fórum das Seis, que vem cobrando o governador Tarcísio de Freitas sobre isso, é que as universidades deixaram de receber cerca de R\$ 644 milhões entre agosto/2022 e janeiro/2023. Registre-se que os municípios estão recebendo a sua parte (25% do total do ICMS) com estas compensações, diferente das universidades. O Cruesp ainda não se manifestou publicamente sobre esse expressivo prejuízo.

Além disso, como denuncia o Fórum das Seis há muitos



O gráfico representa nossa perda salarial, com dados atualizados até março/2023.

anos, vários descontos são feitos indevidamente na quota-parte do estado antes do repasse às universidades (multas, juros e outros).

Tabela 2 - Comprometimento com pessoal em março de 2023

UNESP	UNICAMP	USP	Total
77,13%	85,44%	77,53%	79,25%

* No caso da Unicamp, em março/2023 há uma queda acentuada no repasse dos royalties do petróleo (registrada na Planilha Cruesp de março/23), o que se reflete diretamente no comprometimento

Apoio aos marinheiros da USP: Não às demissões, respeito aos trabalhadores

O Fórum das Seis manifesta seu apoio aos 26 marinheiros, funcionários do Instituto Oceanográfico (IO) da USP, abruptamente informados de que seriam demitidos, após décadas de dedicação à Universidade. Eles trabalham nos dois navios do instituto, Alpha Crucial e Alpha Delphini, e estão envolvidos em relevantes pesquisas financiadas pela Fapesp, CNPq e outros entes públicos.

O anúncio das demissões acontece após a súbita decisão do reitor Carlos Gilberto Carloti Jr. de ressuscitar um processo administrativo iniciado 14 anos atrás (2009). Ocorre que eles sempre receberam salários, FGTS e demais direitos diretamente da USP, que agora não quer mais reconhecê-los. Alguns estão na Universidade desde os anos 80.

Como forma de pressioná-los a assinar uma intimação de “início do procedimento de invalidação do seu contrato de trabalho”, a reitoria inicialmente suspendeu o pagamento dos salários de abril, e só reuçou após a decretação da greve pelos trabalhadores.

O Fórum das Seis apoia os trabalhadores e insta a reitoria da USP a buscar uma solução que preserve os empregos e seus direitos.



No alto, manifestação da comunidade na reitoria da USP, em 5/5, em apoio aos marinheiros. Ao lado, dirigentes do Sintusp em reunião com os trabalhadores, em Santos.

Acima, um dos navios (Fotos: Gentileza Sintusp)

LDO 2024

Fórum prepara emendas à proposta de orçamento 2024. Participe das audiências públicas virtuais

O governo estadual enviou à Assembleia Legislativa (Alesp) o projeto de lei contendo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2024. Trata-se do PL 661/2023.

Os artigos relativos às universidades preveem o repasse de 9,57% da quota-parte do estado no ICMS, sem que apareça a expressão “no mínimo”.

A exemplo do que faz todos os anos, o Fórum das Seis está preparando um conjunto de emendas, propondo mais recursos para as universidades estaduais e o Centro Paula Souza, responsável pelas escolas técnicas (ETEC) e faculdades de tecnologia (FATEC). As emendas serão enviadas a toda(o)s a(o)s deputada(o)s, com a solicitação de que as apresentem e as defendam.

Audiências públicas nos municípios

Neste ano, as audiências públicas para discussão do orçamento paulista serão todas virtuais. São elas:

4/5, 14h - Região Administrativa Central (Araraquara e São Carlos)

9/5, 9h - Região Administrativa de Bauru

9/5, 14h - Região Metropolitana e Administrativa de Sorocaba

11/5, 9h - Região Metropolitana e Administrativa de Campinas

11/5, 14h - Região Metropolitana de Piracicaba

16/5, 9h - Região Administrativa de São José do Rio Preto

16/5, 14h - Região Administrativa de Araçatuba

17/5, 9h - Região Metropolitana de Ribeirão Preto

18/5, 9h - Região Metropolitana de São Paulo

18/5, 14h - Região Metropolitana de Jundiaí

23/5, 9h - Região Administrativa de Presidente Prudente

23/5, 14h - Região Administrativa de Marília

25/5, 9h - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

25/5, 14h - Região Metropolitana da Baixada Santista

30/5, 9h - Região Administrativa de Itapeva

30/5, 14h - Região Administrativa de Registro

1º/6, 9h - Aglomerado Urbano de Franca

1º/6, 14h - Região Administrativa de Barretos

Para participar, acesse o link

<https://portal.fazenda.sp.gov.br/Noticias/Paginas/Calend%C3%A1rio-das-Audi%C3%A2ncias-P%C3%BAblicas-Virtuais-do-PPA-2024-2027.aspx>

e clique na audiência desejada

Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas e dos Institutos de Pesquisa é relançada na Alesp

O Fórum das Seis participou, em 26/4, do relançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas e dos Institutos de Pesquisa, realizado no auditório Teotônio Vilela, na Assembleia Legislativa (Alesp). A professora Michele Schultz falou em nome da coordenação do Fórum e, também, como representante do Andes-SN. Várias entidades que integram o Fórum estiveram representadas.

A iniciativa é da deputada Beth Sáhão (PT), coordenadora da Frente, e tem o objetivo de debater e apontar soluções e alternativas para a valorização e fortalecimento destas instituições. A parlamentar lembrou que a “tentativa de desmonte das universidades e institutos de pesquisa foi brutal sob Bolsonaro” e apontou a necessidade de organização e mobilização para impedir “a política indiscriminada de privatizações”, que persiste no atual governo paulista. Ela propôs a elaboração de um cronograma de trabalho ao longo do ano. “A agenda de atividades da frente parlamentar será feita a cada 15 ou 20 dias, às quintas-feiras, em colaboração com os cientistas, pesquisadores, diretores e servidores das universidades e dos institutos de



O lançamento da Frente, em 26/4 (Foto: Reprodução Alesp)

pesquisa públicos”, pontuou.

Integram a Frente parlamentares do PT (além de Beth, Ênio Tatto, Simão Pedro e Ana Perugini) e do PSOL (Mônica Seixas e Guilherme Cortez).